



I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS BANCOS DE ALIMENTOS

▶ BRASÍLIA, 23 E 24 DE NOVEMBRO DE 2016



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E AGRÁRIO





**I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
BANCOS DE ALIMENTOS**

► 23 E 24 DE NOVEMBRO DE 2016

Perspectivas para a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional



Banco
Alimentos



Sesc

Embrapa



Rede de
Bancos de Alimentos
do Rio Grande do Sul

SSAN

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E AGRÁRIO

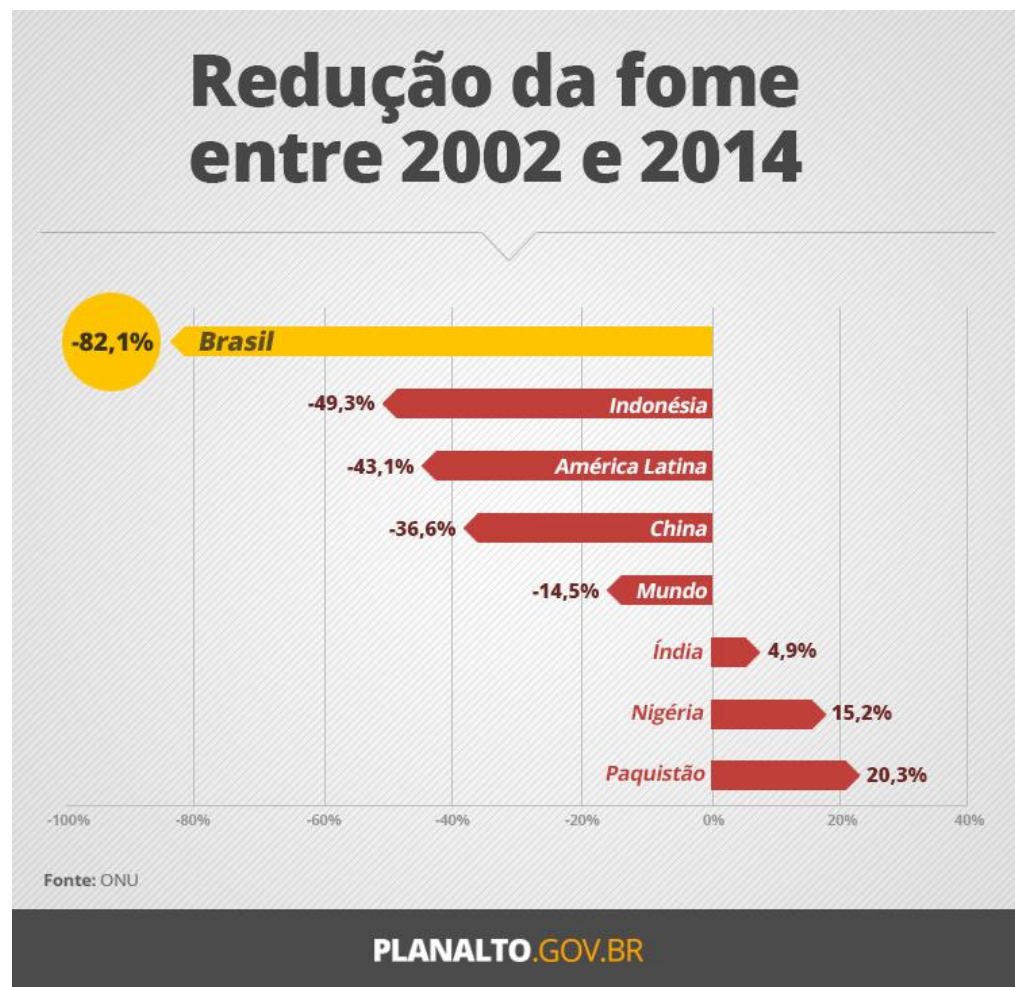




CONTEXTUALIZAÇÃO

Brasil saiu do mapa mundial da fome em 2014

menos de 5% da população encontra-se subalimentada. **Apesar de não ser mais um problema estrutural, ainda temos problemas de acesso a alimentos em PCTs e em alguns territórios vulneráveis.**



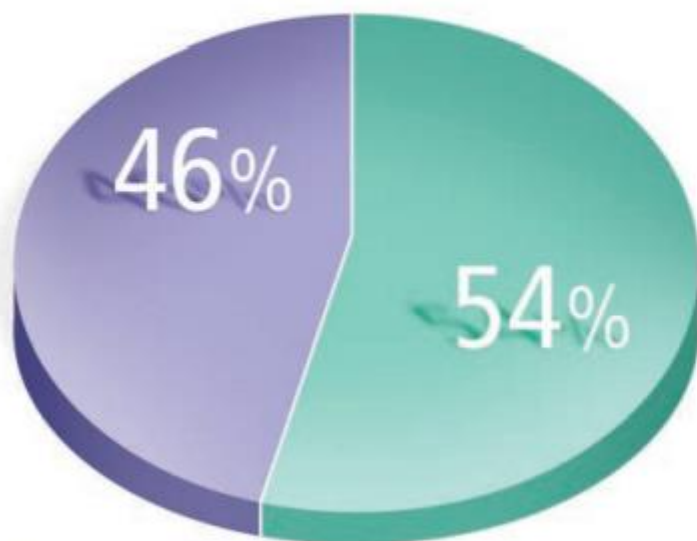
1/3 das crianças com sobrepeso



- 57% da população adulta está com excesso de peso e 21,3% com obesidade, **1/3 das crianças de 5 a 9 anos já estão com sobrepeso** e, na adolescência (13 a 15 anos) o excesso de peso ultrapassa os 20%.
- 60,8% das crianças com menos de dois anos de idade comem biscoitos, bolachas e bolos
- 32,3% tomam refrigerantes ou suco artificial.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), IBGE.

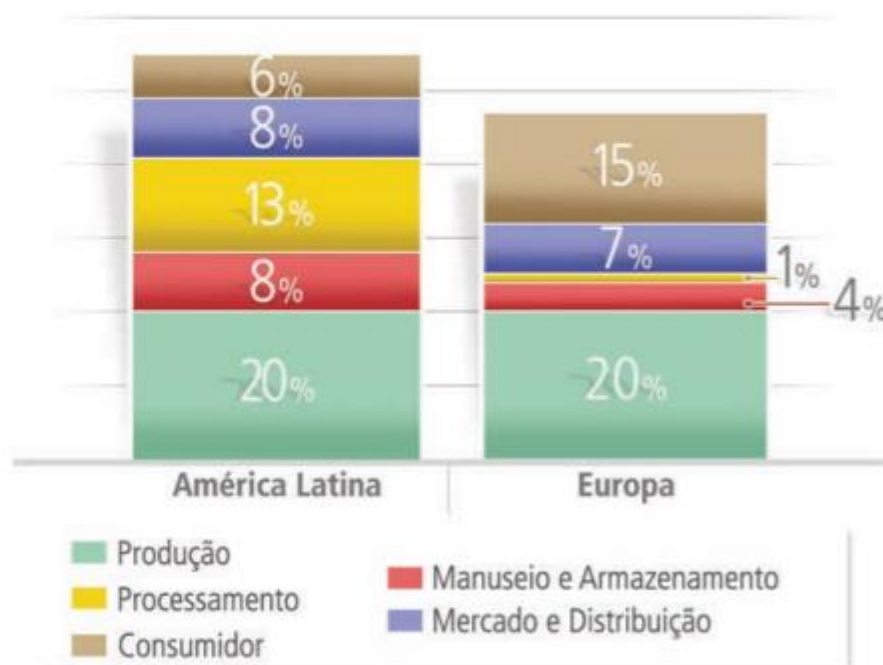
COMO OCORREM AS PERDAS E DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS?



Produção, manipulação, pós-colheita e armazenagem

Processamento, distribuição e consumo

PERDAS E DESPERDÍCIO DE FRUTAS E HORTALIÇAS: EUROPA X AMÉRICA



¿Qué datos conocemos hasta ahora sobre las Pérdidas y Desperdicios de Alimentos?

1 300 millones de toneladas de alimentos se pierden o desperdician cada año en el mundo.

Esto equivale a cerca de **un tercio de los alimentos** producidos para el consumo humano.

O al peso de **150 mil contenedores** estándar de transporte marítimo a su máxima capacidad, cada día.

De acuerdo con el **Banco Mundial**, las **calorías desaprovechadas** alcanzan un **15% de los alimentos disponibles** para el consumo humano.

La **FAO** estima que los **alimentos desaprovechados en América Latina** serían suficientes para satisfacer las necesidades alimenticias de **300 millones de personas**.

En **América Latina** se pierden o desperdician hasta **127 millones de toneladas** de alimentos al año.

Esto supondría el desaprovechamiento diario de **348 000 toneladas** de productos comestibles.

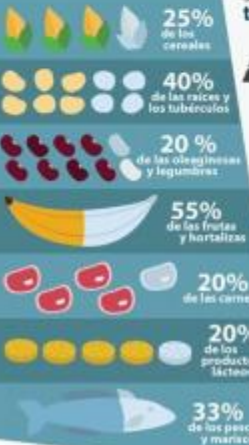
Y a su vez equivaldría a **223 kg per cápita al año**, si se considerara toda la población de la región.

36 millones de personas podrían cubrir sus **necesidades calóricas** tan sólo con los alimentos perdidos o desperdiciados a nivel de puntos de **venta directa a consumidores**.

Poco más que la población de **Perú**.

¡Y más que la **población** en situación de **hambre** en nuestra región!

PDA por grupos de alimentos en América Latina



Otras implicaciones

La **huella de carbono global** del desperdicio de alimentos en 2007 se estimó en **3 300 millones de toneladas** de dióxido de carbono.

El **doble de las emisiones** de todo el **transporte terrestre** de Estados Unidos.

La **mayor huella de carbono** dentro de los alimentos desaprovechados se presenta en la fase de **consumo**.

Si los alimentos desaprovechados fueran un país, éste habría ocupado el **tercer lugar** entre los **principales emisores de gases de efecto invernadero**, con cerca del 8% de las emisiones globales.

Los **mayores aportantes a la huella de carbono** de los alimentos no consumidos:



* Según cifras de la página web oficial de la Central de Abasto de la Ciudad de México.

Calorías perdidas o desperdiciadas por fase en la cadena de suministro



Se utilizan aproximadamente **1 400 millones de hectáreas** para producir alimento que no es consumido.

Esto representa **una superficie mayor** a la de **Canadá e India** juntos.

En 2007, el **total de alimentos desaprovechados** a nivel mundial habría supuesto, mediante su **producción agrícola**, una huella hídrica de aproximadamente **250 km³**.

Es decir, **3,6 veces** la **huella hídrica** del consumo total de Estados Unidos.

En términos de volumen, esto **equivaldría** a la **recarga anual** del **acuífero guaraní**.

El **costo global del desecho de alimentos**, según precios a productor en 2009, fue de **750 000 millones de dólares**.

¡Cifra **mayor que el PIB** de **Argentina** en 2011!

Fuentes

CSA, ILPE. 2014. Pérdidas y desperdicios de alimentos en el contexto de sistemas alimentarios sostenibles.
FAO. 2015. Food wastage footprint & Climate Change.
FAO. 2013. Food wastage footprint: Impacts on natural resources.
www.fao.org/save-food/recursos/keyfindings/es/

PERDA & DESPERDÍCIO

Waste Reduction Action Plan - WRAP



- 1/3 do alimento comprado vai para o lixo.
- Perda no último elo da cadeia: mais cara
- Do total desperdiçado:
 - 61% - evitável
 - 19% - não comestível
 - 20 % - possivelmente evitável

O Sistema Nacional de SAN – SISAN e a Política Nacional de SAN - PNSAN (Lei 11.346/ 2006; DHAA na CF/1988; Decreto 7272/2010).

- **Intersetorialidade (CAISAN NACIONAL):**
 - **Câmara intersetorial de SAN – CAISANs** que tem o papel de articulação, gestão intersetorial, monitoramento e avaliação do Plano de SAN
- **Participação e controle social (CONSEA NACIONAL – vinculado à Presidência da República):**
 - As **Conferências de SAN** de 4 em 4 anos tem como objetivo estabelecer diretrizes e prioridades para o Plano Nacional de SAN
 - Os **Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEAs**: papel consultivo e tem a presidência da sociedade civil
- **Pactuação federativa:**
 - Todos os 26 Estados e o Distrito Federal **aderiram ao SISAN** e tem compromissos de elaborarem seus Planos de SAN e implementar os programas de SAN
 - 183 municípios aderiram ao SISAN

O Sistema Nacional de SAN – SISAN e a Política Nacional de SAN - PNSAN (Lei 11.346/ 2006; DHAA na CF/1988; Decreto 7272/2010).

- II Plano Nacional de SAN 2016-2019 pelo Pleno Ministerial da Caisan Nacional

II Plano de SAN 2016-2019 (20 Ministérios):
- 9 Desafios, 121 metas e 109 ações relacionadas.
- PPA 2016-2019



- **PPA:** *Estruturar a Rede Brasileira de Bancos de Alimentos*
- **PLANSAN:**
 - Estabelecer marco legal para a redução das perdas e desperdício de alimentos abrangendo os bancos de alimentos.
 - Implementação da rede brasileira de banco de alimentos.



BANCOS DE ALIMENTOS NO BRASIL



Histórico dos bancos de alimentos

- **1993** – unidade do SESC São Paulo inicia o sistema de colheita urbana com objetivo simultâneo de combate o desperdício, a fome e implementa ações educativas.
- **1998** – fundada a ONG Banco de Alimentos em São Paulo
- **2000** – primeiro Banco de Alimentos no Brasil instalado em Porto Alegre. OSCIP criada pelo Conselho de Responsabilidade Social e Cidadania da FIERGS
- **2001** - fundada a Associação Prato Cheio
- **2003** – governo federal inicia incentivo de construção de Bancos de Alimentos municipais.
 - o Departamento Nacional do SESC cria o Programa Mesa Brasil SESC, uma Rede Nacional de Programas de Combate à Fome e o Desperdício de Alimentos.
- **2007** – FIERGS cria a Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul

EM 2016....

Região	Bancos de Alimentos	Instituições Atendidas*	Pessoas assistidas
Norte	18	702	237.722
Nordeste	52	2.397	1.028.226
Centro-oeste	15	951	375.471
Sudeste	73	3.060	1.299.077
Sul	62	3.090	1.109.111
Brasil	220	10.200	4.049.607

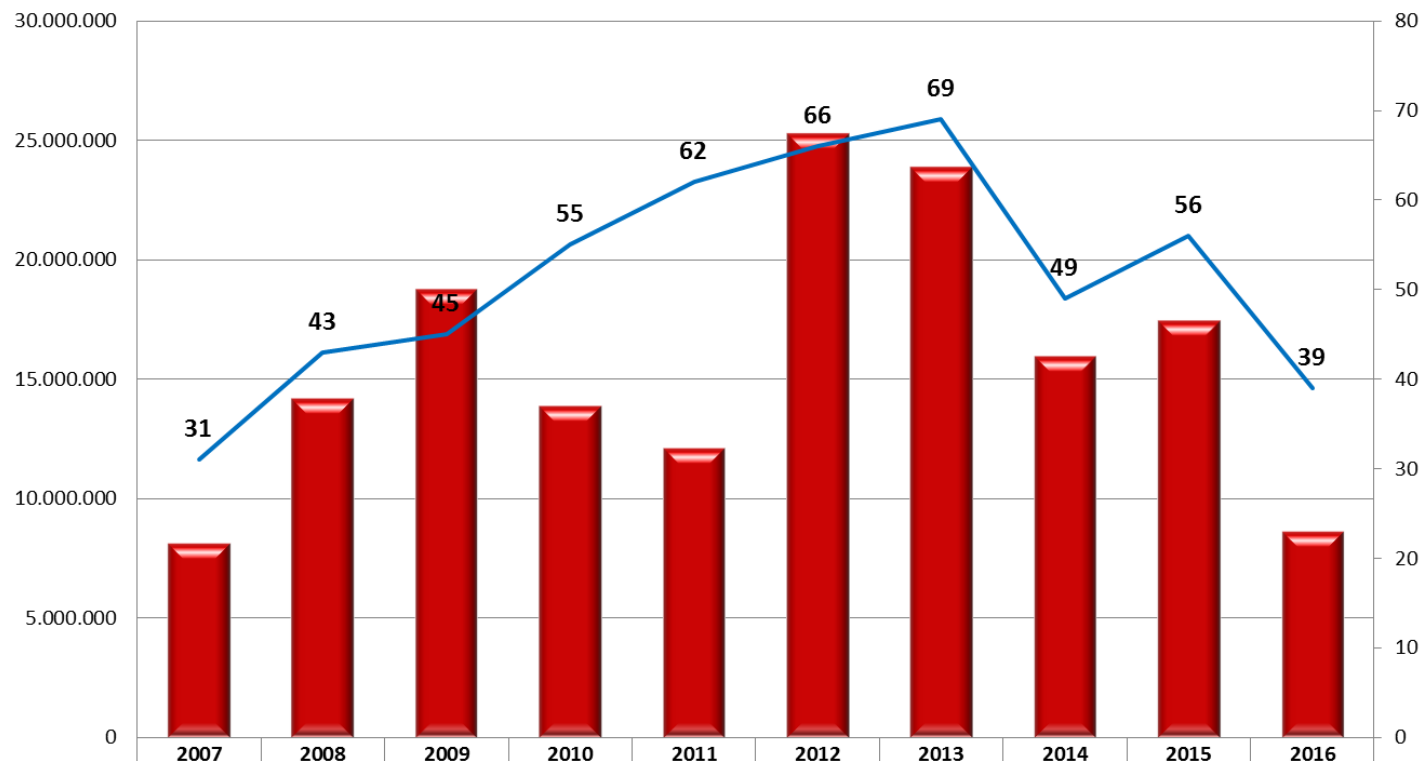
* As instituições beneficiadas são, em sua maioria, classificadas como “outros”, “associações beneficentes (religiosa, moradores)”, “unidades públicas e privadas sem fins lucrativos referenciadas no SUAS (inscritas nos Conselhos de Assistência Social)” e “unidades de acolhimento institucional (abrigo institucional, casa-lar, casa de passagem, residência inclusiva e república)”

Composição dos Bancos de Alimentos:

Região	Públicos	Mesa Brasil Sesc	Rede do Rio Grande do Sul	Outras OSC*
Norte	4	14	0	0
Nordeste	23	29	0	0
Centro-oeste	8	7	0	0
Sudeste	54	18	0	2
Sul	19	21	22	0
Brasil	107	89	22	2
Total		221		

*ONG Banco de Alimentos e Associação Prato Cheio

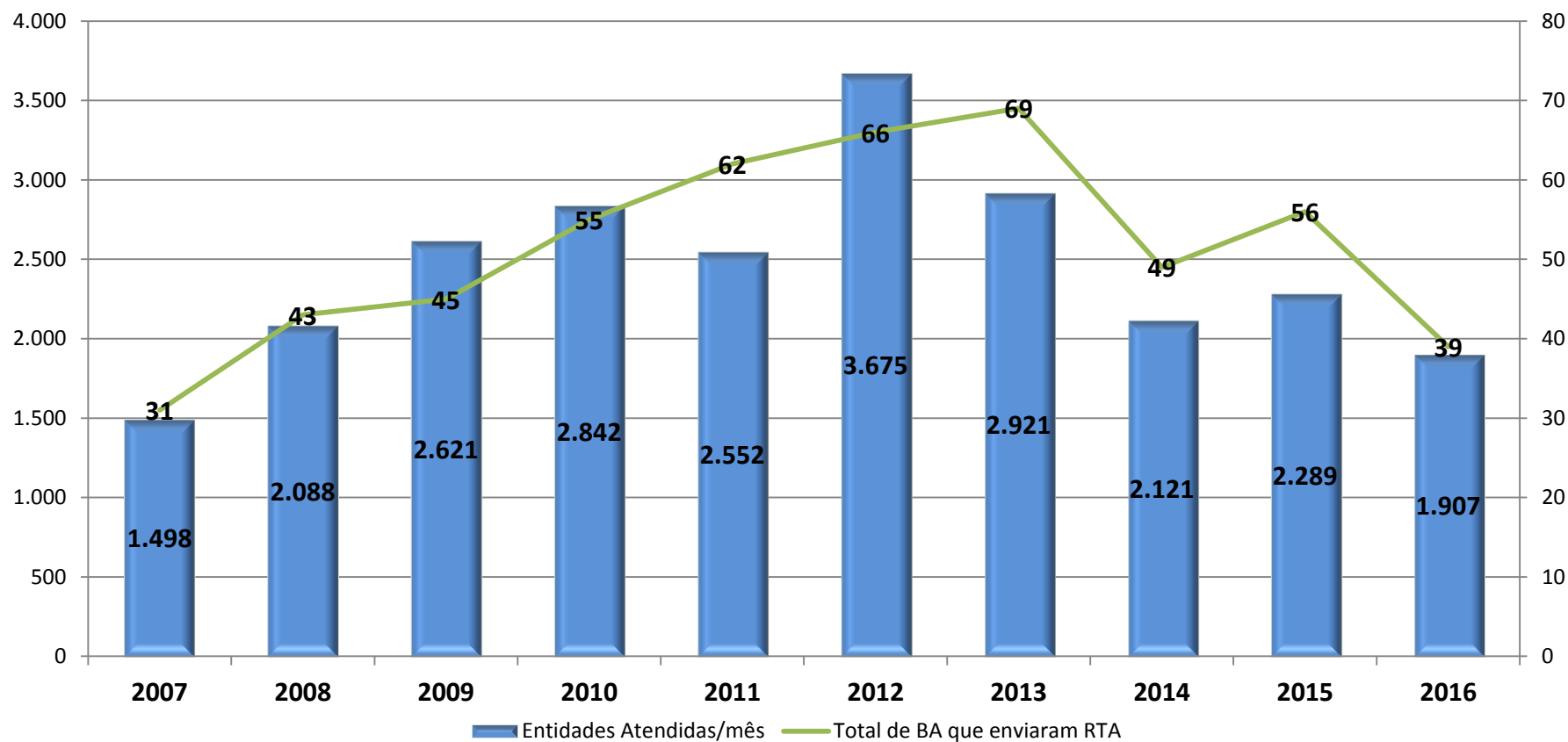
BANCO DE ALIMENTOS - TOTAL DE (Kg) ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS POR ANO



Obs: Em 2016 os dados são referentes até o 3º trimestre de 2016.

Fonte: Os valores informados são dos Relatórios Técnicos de Atividades (RTA) enviados pelos Bancos de Alimentos.

MÉDIA DE ENTIDADES ATENDIDAS NO MÊS



Obs: Em 2016 os dados são referentes até o 3º trimestre de 2016.

Fonte: Os valores informados são dos Relatórios Técnicos de Atividades (RTA) enviados pelos Bancos de Alimentos.

BANCOS PÚBLICOS, quanto são?

64 dos 73 Bancos de Alimentos que estão registrados na base da CGEP (89%) foram identificados na base do MapaSAN 2015:

Para 92 dos 157 Bancos de Alimentos CADASTRADOS na base de dados do MapaSAN 2015 (58,5%) não existe correspondência na base de dados da CGEP

POR QUE UMA REDE DE BANCOS DE ALIMENTOS?



- Por quê, não? x Porque sim!!

– Diversas instituições trabalhando em torno de uma ideia comum: Banco de Alimentos

- Contribuir para o direito humano a alimentação adequada
- Promover a Segurança Alimentar e Nutricional
- Contribuir para a redução de desperdício de alimentos



REDE DE POLÍTICA PÚBLICA

O que é uma rede?

Redes são sistemas organizacionais que possibilitam a reunião de instituições e indivíduos em torno de temas comuns a esses, a partir de estruturas dinâmicas e horizontais (Olivieri, 2009).



REDE DE POLÍTICA PÚBLICA

Objetivo de uma rede



A ideia principal é alcançar fins públicos, com metas de desempenho mensuráveis, responsabilidades atribuídas a cada parceiro e um fluxo de informações estruturado.

O objetivo final desses esforços é **produzir o máximo possível em termos de valor público**, mais do que a soma de cada ator solitário poderia realizar sem cooperação.

Valor Público

Proposição e alcance de objetivos que ofereçam respostas efetivas a necessidades ou demandas da sociedade e:

- que sejam politicamente desejadas (que tenham legitimidade);
- cuja propriedade seja coletiva;
- que requeiram a geração de mudanças sociais (resultados) que alterem aspectos da sociedade.
- pressupõe o melhor uso possível dos meios, isto é, a eficiência



PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA REDE

- Oficinas regionais em 2014
 - Bancos apoiados pelo MDS
 - CAISANs
- Objetivos:
 - mapear os processos atuais de gestão dos bancos de alimentos financiados pelo MDS;
 - reconhecer os desafios enfrentados pelos BA públicos;
 - identificar a relação de atuação ante duas perspectivas de serviço: redução do desperdício de alimentos e ponto de distribuição dos produtos do PAA;
 - identificar possíveis expectativas ante a possibilidade de formação de uma rede local / regional / nacional de BA;

PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA REDE

- Oficinas regionais em 2015: bancos públicos e privados
- Objetivos:
 - Conhecer os desafios enfrentados pelos BA privados e públicos;
 - Identificar possíveis expectativas ante a possibilidade de formação de uma rede local / regional / nacional de BA.

PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA REDE

- 10 Mesas de Diálogo



REDE BRASILEIRA DE BANCO DE ALIMENTOS

- MISSÃO:

Maximizar o número de entidades e/ou instituições atendidas pelos Bancos de Alimentos

- PRINCÍPIOS:

- O direito humano à alimentação adequada e saudável
- A redução do desperdício de alimentos
- A atuação de forma colaborativa e associativa
- O compartilhamento de experiências e o aprendizado organizacional

REDE BRASILEIRA DE BANCO DE ALIMENTOS

UMA ESTRATÉGIA DA POLÍTICA DE
SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL



- GRUPO GESTOR - funções
 - Coordenar atividades entre os participantes;
 - Estabelecer canais de comunicação entre os participantes;
 - Compartilhar conhecimento, estabelecer metas e alinhar valores entre os participantes;
 - Medir o desempenho da Rede
 - Garantir a transparência das ações desenvolvidas no âmbito da Rede

P
R
O
J
E
T
O
S

Integrar informações sobre a clientela atendida

Promover a troca de informações entre os parceiros

Qualificar a gestão dos Bancos de Alimentos

Integrar informações sobre a clientela atendida

P
R
O
J
E
T
O
S
S
U
B

Diagnóstico inicial das entidades assistidas por cada parceiro

Promover interoperabilidade dos sistemas de informações dos parceiros participantes

Promover a troca de informações entre os parceiros

P
R
O
J
E
T
O
S

S
U
B

Criação de um hot site ou site para a Rede Brasileira de
Banco de Alimentos

Mostra de experiência

Qualificar a gestão dos Bancos de Alimentos

PROJETOS

Debater ,propor, revisar Leis e normativos referente a atividade dos Bancos de Alimentos

Promover capacitação para os recursos humanos que operam os Bancos de Alimentos

Fortalecer a capacidade logistica para captação e doação de alimentos



DESAFIOS

DESAFIOS

- Estabelecer Marco Legal para os Bancos de Alimentos e Perdas e Desperdício de Alimentos
- Resultados alinhados com novo perfil epidemiológico da população brasileira
- Monitoramento integrado dos bancos de alimentos
- Capacidade logística de captação e distribuição
- Manutenção das estruturas
- Aumentar incentivos à doação



Rede de
Bancos de Alimentos
do Rio Grande do Sul



MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E AGRÁRIO**



COORDENAÇÃO GERAL DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL –
SESAN/MDS

CONTATOS:

CGEP@MDS.GOV.BR

(61) 2030-1569